

INDICADORES REGIONAIS¹

1 DISTRIBUIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS DOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO REGIONAL (FCFs) NO PERÍODO 2015-2018

Os Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO) foram regulamentados pela Lei nº 7.827/1989 e, nas últimas duas décadas, têm sido os principais instrumentos financeiros da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Os empréstimos dos FCFs são concedidos a taxas de juros subsidiadas e destinados ao financiamento das atividades econômicas desenvolvidas naquelas regiões, com ênfase em micro e pequenas empresas. Esses recursos atendem, aproximadamente, a 2.900 municípios por meio dos seus bancos operadores (Banco da Amazônia – FNO, Banco do Nordeste – FNE e Banco do Brasil – FCO), incluindo as localidades do norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo que fazem parte da região do Semiárido.

Os dados mais recentes das atividades dos FCFs apontam reduções nas quantidades e nos valores das contratações em importantes segmentos. As distribuições dos empréstimos, em quantidades e valores, e segundo o setor de atividade, o porte e o tipo do tomador, são analisadas a seguir para cada um dos fundos.

As tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, as quantidades e os valores das contratações do FNO para o período de 2015 a 2018. A redução na quantidade total de contratações foi superior a 40% no período, manifestando-se mais fortemente nos setores agropecuário e industrial, e com os micro e pequenos produtores. Em termos do volume de recursos, observa-se uma redução nos valores emprestados aos mini e micro produtores, o que foi compensado por mais recursos destinados aos médios e grandes tomadores.

TABELA 1
Quantidades de contratações do FNO no período 2015-2018 (total e por distintas classificações do tomador)

	2015	2016	2017	2018
Total	28.968	19.691	15.450	16.110
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	23.705	16.145	11.823	12.599
1.2 Agroindústria e indústria	255	210	197	152
1.3 Comércio, serviços e turismo	3.402	2.074	2.533	2.745
1.4 Infraestrutura	1	0	1	5
1.5 Microempreendedor individual	1.541	1.229	879	580
1.6 Demais	64	33	17	29

(Continua)

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua22art17>

(Continuação)

	2015	2016	2017	2018
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	23.847	16.281	11.614	11.552
2.2 Pequeno	4.375	2.852	3.146	3.559
2.3 Pequeno/médio	453	378	384	483
2.4 Médio	228	128	228	371
2.5 Grande	65	52	78	145
3 Classificação por tipo de pessoa				
3.1 Pessoa física	-	16.110	11.776	12.540
3.2 Pessoa jurídica	-	3.581	3.674	3.570

Fonte: Banco da Amazônia, Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos – exercícios de 2015 a 2018.

TABELA 2
Volume de recursos do FNO no período 2015-2018
(Em R\$ milhões)

	2015	2016	2017	2018
Total	3.965	2.334	2.906	4.610
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	2.407	1.714	1.991	2.716
1.2 Agroindústria e indústria	222	135	141	370
1.3 Comércio, serviços e turismo	1.312	466	762	1.457
1.4 Infraestrutura	0	-	2	39
1.5 Microempreendedor individual	10	8	5	4
1.6 Demais	14	10	5	25
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	864	556	507	608
2.2 Pequeno	1.283	815	832	1.395
2.3 Pequeno/médio	566	428	464	617
2.4 Médio	750	294	609	927
2.5 Grande	501	241	495	1.063
3 Classificação por tipo de pessoa				
3.1 Pessoa física	-	1.634	1.828	2.543
3.2 Pessoa jurídica	-	699	1.078	2.067

Fonte: Banco da Amazônia, Relatório das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos – exercícios de 2015 a 2018.

A situação para o FNE, fundo com o maior volume de recursos disponíveis entre os três analisados, mostrou-se um pouco distinta no mesmo período. Os números apresentados na tabela 3 indicam um aumento significativo na quantidade total de contratações entre 2015 e 2017, seguido de uma queda em 2018. As contratações de financiamentos por pequenos e médios tomadores apresentaram oscilações no período, enquanto a quantidade de contratos e o volume de recursos destinados às empresas de grande porte, provavelmente com empreendimentos na área de infraestrutura, aumentaram expressivamente nos últimos dois anos analisados.

TABELA 3

Quantidades de contratações do FNE no período 2015-2018 (total e por distintas classificações do tomador)

	2015	2016	2017	2018
Total	506.117	538.523	582.867	571.288
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	477.769	508.584	548.983	538.992
1.2 Agroindústria e indústria	3.899	3.926	4.161	4.130
1.3 Comércio, serviços e turismo	24.443	26.011	29.680	28.027
1.4 Infraestrutura	6	2	43	139
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	478.068	514.661	555.633	544.094
2.2 Pequeno	22.800	19.075	21.259	21.110
2.3 Pequeno/médio	3.544	2.893	3.400	2.939
2.4 Médio	1.487	1.486	2.014	2.340
2.5 Grande	218	408	561	805
3 Classificação por tipo de pessoa				
3.1 Pessoa física	477.544	508.342	548.708	538.891
3.2 Pessoa jurídica	28.573	30.181	34.159	32.397

Fonte: Banco do Nordeste.

TABELA 4

Volume de recursos do FNE no período 2015-2018

(Em R\$ milhões)

	2015	2016	2017	2018
Total	11.495	11.241	15.971	32.653
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	5.542	5.963	6.146	7.244
1.2 Agroindústria e indústria	1.643	1.629	1.199	2.665
1.3 Comércio, serviços e turismo	3.821	3.250	4.976	6.275
1.4 Infraestrutura	489	398	3.650	16.469
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	3.087	3.169	3.594	3.895
2.2 Pequeno	2.491	2.462	2.798	3.318
2.3 Pequeno/médio	1.224	1.227	1.601	1.683
2.4 Médio	1.739	1.387	2.469	4.342
2.5 Grande	2.955	2.995	5.508	19.415
3 Classificação por tipo de pessoa				
3.1 Pessoa física	4.683	4.619	5.222	5.877
3.2 Pessoa jurídica	6.813	6.621	10.749	26.776

Fonte: Banco do Nordeste.

Os números do FCO, apresentados nas tabelas 5 e 6, mostram uma redução significativa nas quantidades de contratações em todos os setores, à exceção do agropecuário, e junto aos mini e micro tomadores. Esse também foi o comportamento em termos dos volumes de recursos. Contudo, as reduções nos valores emprestados aos setores industrial e de serviços foram compensadas por mais recursos para os segmentos da agropecuária e da infraestrutura.

TABELA 5

Quantidades de contratações do FCO no período 2015-2018 (total e por distintas classificações do tomador)

	2015	2016	2017	2018
Total	52.900	29.051	48.335	42.290
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	34.276	26.512	38.108	37.082
1.2 Agroindústria e indústria	4.472	336	1.366	307
1.3 Comércio, serviços e turismo	14.040	2.173	8.797	4.861
1.4 Infraestrutura	112	30	64	40
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	16.664	3.862	5.006	2.970
2.2 Pequeno	31.292	21.770	37.627	34.517
2.3 Pequeno/médio	4.353	1.937	4.238	3.852
2.4 Médio	514	1.230	1.297	847
2.5 Grande	77	252	167	104

Fonte: Banco do Brasil, Relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos – exercícios de 2015 a 2018.

TABELA 6

Volume de recursos do FCO no período 2015-2018

(Em R\$ milhões)

	2015	2016	2017	2018
Total	5.274	4.355	8.314	9.450
1 Classificação por atividades				
1.1 Agropecuária, produção florestal e pesca	2.840	3.716	6.331	7.580
1.2 Agroindústria e indústria	712	156	491	171
1.3 Comércio, serviços e turismo	1.662	452	1.316	1.069
1.4 Infraestrutura	60	32	176	630
2 Classificação por porte				
2.1 Mini/micro	627	482	719	589
2.2 Pequeno	2.864	2.265	3.794	3.976
2.3 Pequeno/médio	904	722	1.922	2.955
2.4 Médio	403	635	1.243	1.496
2.5 Grande	477	252	635	434

Fonte: Banco do Brasil, Relatório circunstanciado sobre as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos – exercícios de 2015 a 2018.

Em síntese, pode-se afirmar que, entre 2015 e 2018, anos caracterizados por uma crise econômica interna seguida de uma lenta recuperação do nível de atividade, houve queda significativa na demanda pelos recursos dos FCFs (sobretudo para o FNO e o FCO) por parte dos micro e pequenos produtores das três regiões. Essa queda foi compensada (especialmente para o FNE) por um maior volume de recursos destinados às empresas de grande porte, no setor de infraestrutura.